



A HORA DA MOBILIZAÇÃO

Pauta de reivindicações é entregue à Fenaban

No Rio, ato simbólico de entrega da minuta será realizado na próxima terça-feira, dia 17, a partir das 11 h

O Comando Nacional dos Bancários entregou à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) na última quarta-feira, dia 11, em São Paulo, a pauta de reivindicações da categoria para a campanha nacional 2010. A primeira rodada de negociações será realizada na semana que começa no dia 23, em data a ser definida. “A economia brasileira está vivendo um momento de explosão do crescimento e o sistema financeiro está melhor ainda, como mostram os balanços já divulgados. Os bancos têm plenas condições de dar sua contrapartida social, atendendo, por um lado, às reivindicações dos trabalhadores e, por outro, às demandas da sociedade por mais crédito e redução dos juros, do *spread* e das tarifas”, afirmou Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional, ao

entregar a pauta de reivindicações ao presidente da Fenaban, Fábio Barbosa. O presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, que também participou do encontro, convocou os bancários para intensificarem a mobilização. “Somente com a participação da categoria vamos conseguir novas conquistas e a nossa campanha terá êxito”, disse.

A pauta de reivindicações foi definida na 12ª Conferência dos Bancários, realizada no Rio de Janeiro de 23 a 25 de julho, fruto de um amplo processo democrático de discussão com a categoria.

CRÉDITO: JAILTON GARCIA/CONTRAF-CUT



Almir Aguiar (o quarto da esquerda para a direita) participou do ato de entrega da minuta de reivindicações à Fenaban, em São Paulo

O que queremos*

REMUNERAÇÃO		E MAIS	
✓ Reajuste salarial	11% (inflação projetada de 5,71% + aumento real)	✓ PCCS e Previdência complementar para todos os bancários	
✓ PLR	Três salários + R\$4 mil	✓ Garantia no emprego	
✓ Piso Salarial	Salário mínimo do Dieese: R\$2.157,88	✓ Igualdade de oportunidades	
✓ Tiquete-refeição	Um salário mínimo (R\$510)	✓ Fim do assédio moral e das metas abusivas	
✓ Cesta-alimentação	Um salário mínimo (R\$510)	✓ Mais investimentos em segurança	
✓ Auxílio- Creche/Babá ...	Um salário mínimo (R\$510)	✓ Melhorias nos planos de saúde	
		✓ Regulamentação do sistema financeiro	

* Principais reivindicações

Participe da Corrida Rústica dos Bancários

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer convida os bancários e bancárias a participarem da tradicional Corrida Rústica “Correndo atrás do prejuízo”, que será realizada no dia 29 de agosto, num domingo, no Aterro do Flamengo. As inscrições podem ser feitas no Sindicato, na Avenida Presidente Vargas, 502, 22º andar, Centro, ou através do site da entidade: www.bancariosrio.org.br. Participe!

Réquiem para os 'renascentistas'

Por Mauro Santayana

Recordemos a queda do muro de Berlim, o desmantelamento do sistema socialista, que pretendia ser o retorno ao liberalismo do século 19. Mais do que a globalização da economia, que continua, tivemos o tripúdio sobre os pobres. Houve quem anunciasse, com obscena soberba, que os incapazes deveriam tornar-se dóceis servos dos competentes. Era essa a lei da vida, a lei da natureza, a essência do sistema de liberdades cimentado pelo capitalismo sem limites.

Em nosso país, um intelectual, que se dizia de esquerda, assumiu a Presidência da República e, sob o efeito de relampejante conversão na maturidade, abraçou o novo e único fundamentalismo, como esplêndida e gloriosa era. "É um novo Renascimento", proclamou, com a segurança e a autoridade dos profetas ungidos pela graça da Revelação.

Não tínhamos, país abaixo do Equador, povoado de mestiços, que inventar rodas e modas; bastava-nos se-

guir a corrente, integrarmo-nos na economia novamente liberal, depois do despertar do sonho do socialismo e do fim da "ociosidade" do povo, debitada ao Estado de Bem-Estar Social.

O capital financeiro assenhoreou-se do mundo. Ao aceno de nosso renascentista, ruíram as barreiras alfandegárias, revogaram-se os dispositivos constitucionais que protegiam o sistema financeiro nacional, entregaram-se bancos brasileiros a preços simbólicos a grandes consórcios financeiros internacionais (como foi o caso do Bamerindus, cedido ao HSBC), e o Estado recuou, no mundo inteiro, menos na velha China. Sobre tudo nos países ao sul do Equador político, o Estado se viu acuado, envergonhado, enquanto as ONGs assumiam o seu papel. No Brasil, privatizaram-se a toque de caixa, para impedir a reação da cidadania, empresas estatais estratégicas, que geravam recursos e tecnologia de ponta.

Não foram necessárias duas dé-

cadadas para descobrir que o neoliberalismo era um expediente dos donos do mundo, que, com métodos pavlovianos de gestão (em que se combinam o suborno e a repressão), criaram quadrilhas de executivos financeiros, que roubaram do Estado e de pequenos e médios investidores – sempre com a ajuda de arrogantes acadêmicos, entre eles alguns brasileiros. Os grandes executivos, de salários milionários, não passavam de audaciosos ladrões, que manipularam as finanças internacionais da mesma forma que os old boys de Chicago controlavam o mercado das bebidas, da droga, do lenocínio. Os new boys da Escola Neoliberal de Chicago, e de instituições semelhantes, que os mexicanos chamam los perfumados, se tornaram os executores dessa nova ordem, também contra seus próprios povos.

Contra os ladrões de Wall Street, a nova legislação obtida por Obama (Dodd-Frank Act) prevê premiar os

que denunciarem falcatruas no sistema financeiro, com uma porcentagem (de 10 a 30%) das penalidades financeiras que incidirem sobre os culpados. Um dos denunciantes do esquema Madoff recebeu 1 milhão de dólares de recompensa, antes mesmo da aprovação do novo dispositivo legal. O novo Renascimento não está sendo posto à prova somente no caso dos ladrões que, ao contrário dos que se arriscam a assaltar de fora para dentro, atuam de dentro dos próprios bancos. O sistema está em processo de erosão na fragilidade de seus grandes exércitos, diante da resistência dos povos. Não lhes tendo bastado a lição do Vietnã, há mais de 30 anos, os senhores da guerra mordem a poeira no Afeganistão, depois de mordê-la no Iraque. Mas sempre lhes restam as ogivas nucleares, contra o Irã – e outros alvos.

* *Jornalista, escreve artigos para o JB, Carta Maior e a Revista Brasil.*

PFG causa indignação, também, nos empregados da área de informática da Caixa

O Plano de Funções Gratificadas (PFG) continua causando indignação e revolta entre os empregados da Caixa Econômica Federal. Os funcionários da área de informática estão insatisfeitos com a imposição do novo plano, que não os enquadra em funções técnicas inerentes à sua atividade. Pelo contrário, com a mudança de nomenclatura do PFG, passaram de "analistas" para "assistentes de negócios", o que gerou uma completa descaracterização das funções que ocupam, sendo considerado um rebaixamento em relação à situação anterior.

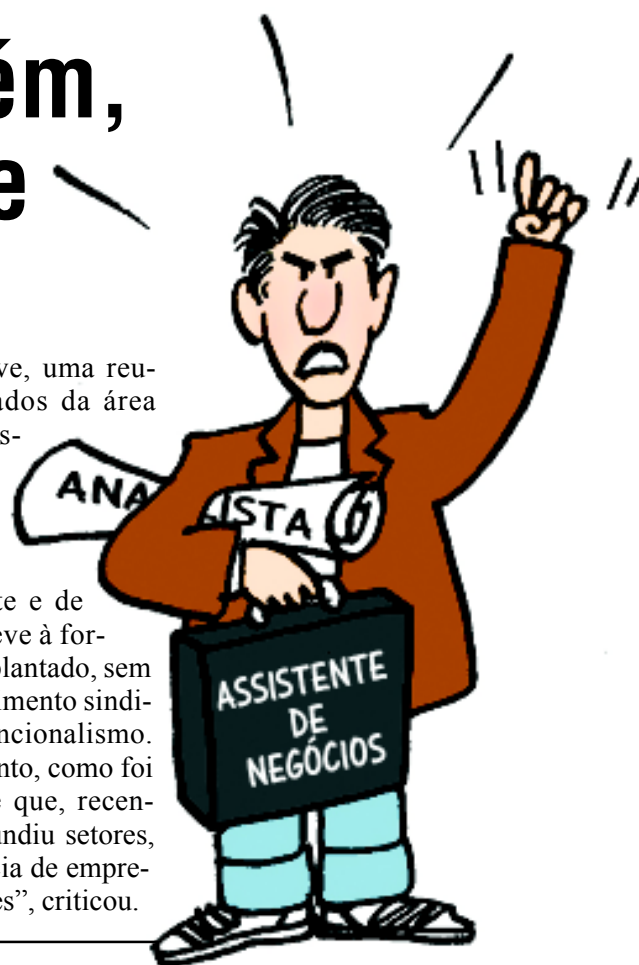
"Esta é mais uma anomalia do

PFG, que contraria, inclusive, a circular interna (CI Vitec 0015/06) da vice-presidência de Tecnologia da Informação (TI), que apontava para a necessidade da criação de cargos técnicos na área de informática", afirmou o diretor do Sindicato Paulo Matileti.

Outra contradição apontada é que a empresa realizou, recentemente, concurso para preencher vagas na área de TI sem que houvesse carreira específica para este segmento. Matileti frisou a importância da TI na captação de recursos e no funcionamento das demais unidades da Caixa. O diretor adiantou que

será marcada, em breve, uma reunião com os empregados da área afim de definir uma estratégia de luta para exigir que sejam atendidas as reivindicações do segmento.

A insatisfação deste e de outros segmentos se deve à forma como o PFG foi implantado, sem negociação com o movimento sindical e pelas costas do funcionalismo. "O processo foi truculento, como foi truculento o desmonte que, recentemente, extinguiu e fundiu setores, obrigando a transferência de empregados e perda de funções", criticou.



Minc pede que sindicatos fiscalizem protocolo verde assinado pelos bancos

No documento, bancos se comprometem a não financiar projetos que prejudiquem o meio ambiente

CREDITO:VANOR CORREA



O deputado Carlos Minc prestigiou a 12ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em julho, no Rio

Em visita ao Sindicato, o ex-ministro do Meio Ambiente do governo Lula e deputado estadual Carlos Minc (PT-RJ) pediu à diretoria da entidade que ajude a fiscalizar o cumprimento do "protocolo verde", assinado com os bancos públicos, em 2008, e com os privados, em 2009. No documento, os bancos se comprometem a não financiar empreendimentos sem sustentabilidade ambiental, ou que utilizem mão-de-obra escrava ou infantil.

"Vou enviar a vocês a cópia do protocolo para que o Sindicato dos Bancários do Rio, os de outros estados, as federações e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) possam verificar se ele está sendo respeitado", afirmou o ex-ministro. Ele frisou ser fundamental esta fiscalização, citando o caso do BNDES, que suspendeu o crédito a frigoríficos compradores de carne bovina de fazendas que desmatavam, depois que o Ministério do Meio Ambiente denunciou o fato.

CAMPANHA DO CUMPRA-SE

Em seu retorno às atividades parlamentares, após um ano e dez meses como ministro do Meio Ambiente, Minc voltou a participar das mobilizações do Sindicato, entre elas a campanha do "Cumpra-se", que cobra dos

bancos o cumprimento de leis importantes de defesa dos bancários. Muitas delas são de sua autoria, como a que estabelece normas de prevenção de doenças como as lesões por esforços repetitivos (LER) e critérios de defesa da saúde do trabalhador, e a que fixa em 20 minutos o tempo de atendimento aos clientes, com a contratação de mais bancários.

BALANÇO POSITIVO

Na conversa com os sindicalistas, Minc admitiu que não ganhou todos os embates no governo, mas que o balanço de sua gestão foi extremamente positivo. "Conseguimos o menor desmatamento da história da Amazônia, desde que o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) faz este monitoramento, há 23 anos. Conseguimos isto triplicando a fiscalização", afirmou. Ele destacou ainda a aprovação pelo Congresso Nacional de uma política de clima, com metas de redução das emissões de gases do efeito estufa.

O parlamentar lembrou que, ao anunciar todas estas medidas e mais a redução do desmatamento, o presidente Lula foi o chefe de Estado mais aplaudido na Conferência de Copenhague. "A Conferência pode não ter alcançado seus objetivos, mas o Brasil mostrou que estava fazendo o seu dever de casa para reduzir a emissão de gases do efeito estufa", argumentou. Outra conquista foi a inclusão do item saúde do trabalhador no licenciamento ambiental. "O DEM foi contra. Entrou com ação no Supremo Tribunal Federal. Mas ganhamos ao mostrar que, se para a concessão do licenciamento levava-se em conta reflexos para a fauna e a flora, nada mais natural usar o mesmo critério para a saúde do trabalhador", disse. A lei foi assinada pelo então ministro Carlos Minc, durante um Congresso Nacional da CUT.

BANCÁRIO NÃO É MÁQUINA

Funcionários do Itaú Unibanco são impedidos de tirar férias este ano

Superintendente de Área de Negócios impede bancários de entrarem de férias até dezembro



Funcionários do Itaú Unibanco estão sendo pressionados a não tirar férias no período de setembro a dezembro deste ano. O superintendente de Área de Negócios, Luiz Carlos Seixas Madureira, informou aos bancários da região da qual ele é responsável que eles não poderão tirar férias até dezembro deste ano. E para agravar a situação, disse ainda que "a exceção ficaria apenas para quem batesse as metas de dois meses", referente ao período em que trabalhou e aos dias gozados nas férias. "A direção do banco pressiona para que metas absurdas sejam cumpridas, e há superintendentes que tentam bater as metas à custa do comprometimento da saúde dos funcionários", critica o diretor do Sindicato Paulo Barata.

DENÚNCIAS

Após receber várias denúncias de bancários, o Sindicato, através do diretor Celso Fumaux, entrou em contato com o banco para cobrar explicações. O sindicalista ligou para o ge-

rente-geral de Recursos Humanos, Bruno Aguiar, que tentou amenizar o problema. Após entrar em contato com Madureira, Bruno disse que a determinação seria "apenas para quem ainda não tinha férias marcadas" e que a medida era "devido à fusão" do Itaú Unibanco.

"A resposta do banco não justifica esta medida arbitrária. Todo trabalhador tem o direito a tirar férias e muitos bancários já as programaram com antecedência de um ano. Há até casos de funcionários com pacotes turísticos já pagos. Sem falar que o período escolhido muitas vezes é uma decisão tomada em família, pois há cônjuges e filhos que também trabalham. Além disso, o dinheiro das férias é sempre bem-vindo para cobrir gastos e dívidas do trabalhador", disse Celso. O sindicalista acrescenta que, caso o banco não recue desta decisão, a entidade realizará manifestações e paralisações para denunciar o problema. As denúncias devem ser feitas pelos telefones 2103-4119/4120.

Classificados de Classe - Classificados de Classe - Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. um aptº. na Penha, 2 qtºs, vaga de garagem. Tel.: 9730-8515 - Antonio.

Vdo. um aptº. 2 qtºs, Bairro de Fátima, dependências completas, salão de festa, antena coletiva, porteiro 24 horas, aceito carta e FGTS, marcar visita. Tels.: 8269-6837 / 2592-2846 - Wilson.

Vdo. um terreno em São Pedro D'Aldeia, condomínio Cisne Branco, 229m², Rua Comandante Itiriel, 1.612. Tel.: 7893-3100 - Nilton.

Vdo. um imóvel com 2 galpões e 2 lojas, área 160m², ao lado do metrô Inhaúma, Rua Padre Januário, R\$220 mil. Tels.: 2642-5165/2642-5128 - Francisco Garcia.



Carros e Motos

Vdo. um Palio 2003/2003 Fire 1.0, segundo dono, direção e trava, 30 mil km rodados, IPVA pago e vistoriado. Tel.: 9751-7997 - Celso.

Vdo. um Peugeot SW 1.6 2007 Flex, completo, ar, direção, ABS, DVD com TV digital, 4 portas, rodas liga-leve original, 36 mil km rodados, R\$29 mil. Tel.: 7852-4542.

Vendo Corsa Classic 2007 Flex, cor grafite, ar, trava, alarme, 38 mil km rodados, IPVA 2010 pago, único dono. Aceito carta de crédito, R\$19.500. Tels.: 25616855/ 9724-9365.

Vdo. uma Ranger XLS cabine dupla Ano

2007, prata, gas./GNV, completa, doc. Ok. Tel.: 7847-3622.

Vdo. Citroen C3, seminovo, 2005, 55 mil km rodados, completo de fábrica, ar, direção, vidros elétricos, 4 portas, preto, IPVA 2010 pago, usado praticamente nos fins de semana, R\$ 24 mil, aceito oferta ou financio. Tels.: 2526-9450/2526-9478/9876-7001.

Vdo. um Gol 1.0 Flex 2009, ar, vidros e travas, Tels.: 2796-5275 / 7831-3094 / 9604-8128 - Fabiana ou Fábio.

Vdo. um Astra GI 1.8 2000, completo, preto, 2 portas, 82 mil km rodados, R\$16 mil. Tels.: 7811-1791/3392-0946 - Oswaldo ou Fernanda.

Vdo. uma moto elétrica Chopler, faz 50 km, agüenta até 100kg, infantil, R\$1.200. Tels.: 3604-2970/7700-0009 - Arthur.



Eletroeletrônicos

Vdo. uma máquina Nikon D 200, com grip original e lente 18-70 mm, R\$4.150, não aceito oferta. Tel.: 8862-7865 - Fernando.



Diversos

Vdo. uma estante de madeira maciça, marfim, em perfeito estado, 2x1,95cm. Tels.: 9474-1752/3392-2112 - Léa.

Vdo. um berço seminovo (Tica Tica Bum), com colchão, branco, grade móvel, valor original R\$499,80 (nota fiscal), R\$280. Tels.: 8805-4432/2578-2535 - Valéria.

Pressão do Sindicato leva Banco do Brasil a negociar com bancários

Bancários realizam mais um protesto para denunciar práticas de assédio moral e descomissionamentos na empresa



Os bancários jogaram flores sobre o símbolo do Banco do Brasil. O protesto contou com o apoio da população. Os funcionários estão indignados com o aumento do assédio moral no banco

O Sindicato realizou nova manifestação contra a prática de assédio moral e os descomissionamentos no Banco do Brasil na última terça-feira, dia 10, em frente à unidade da Rua Senador Dantas, 105. Para convocar os bancários a participarem do ato, os sindicalistas panfletaram na porta e nos andares do prédio do Sedan. A mobilização surtiu efeito. Na quarta-feira (11), a direção do banco participou de uma negociação, na sede do Sindicato, para debater o problema.

A atividade contou com a participação de outras entidades, como a Contraf-CUT, a Federação dos Bancários RJ/ES, a CUT e o Sindicato dos Petroleiros. A esquete apresentada pela Companhia de Emergência Teatral chamou a atenção da população, que deu total apoio à manifestação da categoria.

EMOÇÃO E INDIGNAÇÃO

Houve grande comoção no momento em que os participantes fizeram um minuto de silêncio em solidariedade ao bancário morto após ser descomissionado e contra a prática de assédio moral. Em seguida, jogaram flores sobre o símbolo do BB. Funcionários, sindicalistas e delegados

sindicais estavam indignados com a postura da direção da empresa.

“É inaceitável que uma empresa pública com a história do BB continue a atacar o funcionalismo desta forma, assediando e descomissionando para que sejam atingidas metas absurdas de venda de produtos. Há um

processo de descaracterização da atividade dos bancários, que cada vez mais são transformados em vendedores”, critica o diretor do Sindicato e membro da Comissão de Empresa Carlos Souza. O sindicalista acrescenta que a empresa impõe uma lógica de mercado típica dos bancos privados.

“O BB deixa a sua responsabilidade pública de lado e tonar-se cada vez mais parecido com os bancos privados na relação com os funcionários e no tratamento dado aos clientes. Não é por acaso que o banco acaba de se juntar ao Bradesco e ao Banco do Espírito Santo (Portugal), para

ocupar mercados na África”, acrescenta Carlos.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, também criticou a parceria. “É um absurdo a parceria do BB com um banco privado, conhecido por explorar e assediar bancários e desrespeitar a população”, afirma.

NEGOCIAÇÃO

BB promete punir gestores que praticam assédio moral

Na negociação realizada na quarta-feira, dia 11, no Sindicato, os representantes do BB prometeram que vão cobrar dos gestores um cuidado maior nas relações profissionais. O banco se comprometeu também a apurar as denúncias feitas pelo Sindicato e a punir os assediadores nos casos em que forem comprovadas essas práticas.

O Sindicato fez questão de ressaltar que este não é um problema regional e lembrou que há denúncias em todo o país de casos de assédio moral e descomissionamentos como forma de pressão para o cumprimento de metas.

“Caso o banco não ponha fim a essas práticas e continue a aterrorizar os funcionários, vamos intensificar a mobilização e,



O Sindicato cobrou o fim do assédio moral no BB

se preciso, paralisar todas as unidades em que há casos de assédio”, avisa Carlos Souza.

O vice-presidente do Sindicato, José Ferreira, ressaltou a importância da mobilização do funcionalismo no combate ao assédio moral no banco: “A negociação foi fruto da mobilização dos trabalhadores do Banco do Brasil”.

Participaram também da reunião os diretores do Sindicato Naide Ribeiro, Rita Motta,

Marcello Azevedo e o vice-presidente, José Ferreira, além de Míriam Fochi, da Contraf-CUT. O BB foi representado por José Roberto de Brasília, o superintendente estadual, Tarcísio Hubner, e a gerente da Gestão de Pessoas (Geps), Marta Manguera.